



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

NOVO GOVÊRO, A MESMA POLÍTICA...

## HÁ QUE ALARGAR E FORTALECER A UNIDADE NACIONAL

**A OSMAR O TEMPO** que o povo português se prepara para o levantamento em massa contra o fascismo, à medida que se aproxima a revolução nacional-democrática, à medida que as forças anti-fascistas fortalecem a sua unidade e organização e se preparam para os combates decisivos o fascismo salazarista acusa crescentes sintomas de desagregação. A proximidade da derrota alemã e o crescente movimento nacional anti-fascista provocam oscilações, hesitações e deserções no campo fascista.

Os novos ministros, embora na generalidade figuras de segunda categoria, são conhecidos intrínsecos do povo, conhecidos germã-filos quietos colonistas. São homens comprometidos na criminoso política fascista de enfundamento a Hitler. Se os acontecimentos internacionais lhes fazem perder qualquer esperança na vitória da Alemanha hitleriana procuram aliá-la no interior salvar o regime fascista de tipo hitleriano. Mas tarde e a suas horas se resolvem a aumentar as suas responsabilidades. Porque a Alemanha está à beira da derrota e o fascismo salazarista não tardará muito que não seja derrubado pela revolução nacional democrática.

O novo governo de Salazar é um índice das dificuldades crescentes do fascismo salazarista, do crescente espalhar dos seus alicerces.

Salazar não consegue formar um governo com políticos destacados. Os velhos colaboradores de Salazar, depois de 8, 9 e 10 anos de colaboração nos crimes fascistas, abandonam os seus postos. O Ministro da Marinha cessante fala em "reforçar-se das longas caminadas", o ministro das Colónias cessante diz sentir, ao largar a pasta, "uma indelével sensação de alívio"; um novo ministro, o moço Marcelo Caetano, diz que o seu antecessor "entrou num período de repouso". Salazar sente fugir-lhe a colaboração dos seus velhos amigos e tem de recorrer a "políticos" de segunda categoria. O novo governo é um governo feito à pressa, um governo de antigos chefes de gabinete e de funcionários de ministérios. Os novos ministros, na sua maioria, tomam conta dos seus cargos sem grande convicção. Um diz que "aceitam por lhe ter sido posto o problema do comprometimento do dever". Outro diz que aceitou "por não poder recusar". Bem certo que Salazar luta cada vez mais com falta de quadros da sua confiança, com a falta de homens dispostos a ligar a sua sorte ao mau destino que o povo português dará a Salazar e à sua quadrilha. Salazar não encontra um general para ministro da guerra, nem um almirante para ministro da Marinha, nem um colonialista para as Colónias. Salazar, ao

constituir o novo ministério, mostra estar queimando as suas últimas reservas. A composição do novo governo de Salazar indica que o fascismo salazarista atravessa uma grave crise.

Mas que se não veja o novo governo como um conjunto de homens oscilantes e indecisos. Não. O novo governo é um governo de homens de confiança pessoal de Salazar e Salazar está disposto a só abandonar quando escurado pelo povo português.

Os novos ministros são tais fiéis de Salazar, criados que não ousam levantar a voz contra o seu chefe e que, embora contrafeitos, se dispõem a acompanhá-lo nos seus desandados esforços para se salvar. Com este novo governo, Salazar garante-se, de certa forma, contra possíveis divergências no conselho de ministros.

Com o novo governo, Salazar prepara-se para sustentar ainda mais a repressão sobre o povo, para sustentar o levantamento da nação

portuguesa, para basear cada vez mais o seu domínio em corpos repressivos de tipo policial. O novo governo é um governo decidido a ser cúmplice na obra de repressão do povo, no desencadear da guerra civil em Portugal. O novo ministro do Interior, irmão desse assassino Botelho Moniz, cujo nome é odiado por todo o nosso povo, põe bem a claro o seu programa. No seu discurso, ele traduz as apreensões dos fascistas salazaristas ante a derrota do fascismo na Europa e ante o crescente movimento nacional anti-fascista. Ele falou na "exaltação política", no "retrocesso ao passado caótico", na "turbulência das condições políticas", nos "momentos de perigo". O novo ministro do Interior afirma o propósito de armar ainda mais as forças repressivas a fim de esmagar o movimento nacional libertador. Botelho Moniz propõe-se ser um Himmleriano em Portugal. Propõe-se esportar as últimas munições fascistas contra a revolução. —(Continua na 4.ª pag.)—

### A ENTREGA DE TIMOR A JAPONESES

#### CASTIGO AOS TRAIADORES!

O GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR, o governo de traição nacional, o governo de vendidos à Alemanha hitleriana e ao fascismo internacional, o governo que, durante anos, fez pairar sobre Portugal a ameaça da ocupação hitleriana e perda da independência, é o grande responsável da ocupação japonesa de Timor e das atrocidades, violências e destruições aí causadas pelas hordas invasoras. As autoridades fascistas de Timor, executando os ordens de Salazar, fizeram tudo para impedir a resistência contra os militaristas japoneses.

Eis o que escreve, numa carta, um português que combate nas Montanhas do Mate-Hiam (Timor) contra os assassinos ocidentais japoneses:

"Há muitos responsáveis do que nos está a acontecer que têm de ser chamados à responsabilidade no ajuste de contas. A penetração japonesa foi feita à custa de muitos presentes distribuídos, de muitas gratificações. E esses hoje já aqui não estão para lhes ser também a cabeça cortada. Deixaram-nos nos postos e circunstâncias, sem armas, ou seja, tiraram a cada posto 4 armas e deixaram-nos os seus. Eram poucas mas ficaram muito menos. O autor desta fanfala é o sr. capitão de engenharia Mágno que anda agora aí a gozar as patacas que de cá le-

vou. Um sr. dr. Sales Luis e um sr. capitão Lápido Loureiro são os que ajudaram a penetração japonesa aqui. Também estão a gozar as patacas e nos a sofreremos o resultado das suas façanhas".

Enquanto os patriotas continuam a dar o seu sangue em Timor, o governo traidor de Salazar, que entregou Timor ao Japão, continua aprovando com o seu silêncio os crimes dos militaristas japoneses. Em 26 de novembro de 1943, sob a pressão do descontentamento patriótico, o traidor nacional Salazar declarou magicamente na Assembleia Nacional:

"A situação de Timor persiste; o Governo entende, como o país, que é absolutamente preciso resolvê-la".

Até hoje nada resolveu e, em Portugal, continuam a circular livremente os representantes diplomáticos do governo fascista de Tóquio. Poderá ser que, numa última tentativa para cativar as Nações Unidas e salvar a própria pele, Salazar venha a tomar uma decisão. Mas o Povo português, os anti-fascistas e patriotas que, arrostando a repressão salazarista, lutam pela liberdade e pela independência, não esquecerão os nomes dos traidores em Portugal. Na hora do ajuste de contas receberão o castigo merecido, por muitas manobras tardias que eles tentem fazer.

## VITÓRIA CAMPONESA

## Em Baão

**INFORME NOTICÍAMOS** no "Avante!" da 1.ª quinzena de Abril, os lavradores ricos do concelho de Baão, não satisfeitos com o que têm sagado aos camponeses pobres do concelho, levaram a câmara de Baão a lançar uma postura sobre o gado muido.

**"Só poderia ter gado muido quem tivesse terras de pasto e pagasse uma contribuição de 50\$00, para que o gado pudesse transitar pelos caminhos públicos".**

Assim, acabava o último recurso dos camponeses pobres que vivem na mais terrível exploração. Não é só nos lavradores ricos do concelho de Baão podiam, à custa da miséria do povo e com o apoio do estado-fascista, negociar em alta escala com o gado, com a lá e as crias.

Mas os camponeses pobres do concelho de Baão e todo o povo em geral, sobearam fazer frente a mais esta exploração.

**Tudo o povo se opôs e os camponeses pobres venceram. A postura camarária foi anulada. Agora todo o gente pode continuar a ter gado muido.**

**POVO DE BAÃO:** A vossa resistência foi uma luta vitoriosa! Ela resistiu e vos resistindo e latando se consegue vencer! Esta vitória deve animar-vos a novas lutas contra a exploração de que sois vítimas! Os vossos salários são salários de fome. Luta por jornas mais altas! Juntai-vos e ide junto dos patrões, das Casas do Povo, das autoridades, exigindo jornas mais altas! Com o encerramento das minas, mais trabalhadores da vossa região ficarão sem trabalho! Os patrões aproveitarão esta ocasião para vos dar jornas ainda mais baixas! Resisti! A essa ofensiva do patronato fascista e exigindo jornas que vos permitam viver.

## MANUEL DOS SANTOS FUGIU

## PARA VOLTAR AO COMBATE CONTRA O FASCISMO

**Há mais de 12 anos**, o então jovem comunista Manuel dos Santos foi preso e condenado por um crime que não havia cometido. Durante mais de 12 anos Manuel dos Santos sofreu o regime feroz das penitenciárias portuguesas. A pena do silêncio, constantes castigos, incomunicabilidade de muitos meses. Os fascistas exerceram sobre Manuel dos Santos uma perseguição feroz e constante, porque Manuel dos Santos continuou sempre fiel ao seu ideal, defrontou sempre altivamente os carcereiros, defendeu sempre a sua qualidade de comunista.

Manuel dos Santos, em 12 longos anos de cativeiro que arruinaram a sua saúde, deu um elevado exemplo de fidelidade revolucionária, foi um grande exemplo da tempera dos comunistas. Raivosos por isto,

os fascistas tentaram todos os meios para vergar o seu espírito combativo. Prenderam seus irmãos; prenderam, condenaram e assassinaram sua mãe; tentaram a lisonja e a captação; procuraram matá-lo, negando-lhe socorros médicos, quando gravissimamente doente, e aplicando-lhe castigos brutais. Mas Manuel dos Santos continuou sempre empunhando bem alto a bandeira do nosso Partido.

Depois de mais de 12 anos de prisão, Manuel dos Santos conseguiu fugir às garras fascistas. Depois de mais de 12 anos de prisão, Manuel dos Santos volta a ocupar o seu lugar de combate no Partido Comunista.

Já em liberdade, Manuel dos Santos escreveu a seguinte:

## SAUDAÇÃO AOS ANTI-FASCISTAS PORTUGUESES

**Comrades:** **S**ão passados 12 anos, ao fim dos quais alcancei a liberdade, não por vontade do fascismo, mas ganhando-a com a fuga.

Agora que me encontrei livre, longe das cárceres fascistas, não pude esquecer os vossos esforços durante uma dezena de anos para me libertarem eu, com as vossas campanhas, suavizarem a dureza do cárcere que duramente me atingiu.

Nosso encontro, vós, camaradas anti-fascistas, que lutásteis pela minha libertação, que levásteis essa luta a todos os recantos de Portugal e a passásteis além-fronteiras, ficarei contente com a minha liberdade mas também com a certeza de que de novo enfileiro na barricada do combate que o meu heróico Partido — o Partido Comunista Português — ocupa, na preocupação o tarefa de libertar Portugal do jugo fascista.

**Camaradas:** Com o Partido Comunista, campeão do anti-fascismo nacional, vencedora organização dos trabalhadores portugueses, unidade de combate, o Intergato da Unidade Nacional, contra o fascismo — eu, das suas barricadas, vos saúdo e vos transmito o meu entusiasmo nunca creído nas brutalidades do cárcere, nem mesmo quando me assassinaram aquela mulher que foi minha mãe.

Viva o heróico Partido Comunista Português! Viva Portugal livre e independente, democrático e popular!

10 de setembro de 1944

Manuel dos Santos

## HA QUE ALARGAR E FORTALECER A UNIDADE NACIONAL

(continuação da 1.ª pág.) — popular. Salazar, com o seu novo governo, preparava mais febrilmente a guerra civil. O novo ministro da Guerra (esse capitão promovido à pressa a tenente-coronel, esse sabujo de Salazar) anuncia como sua missão na pasta da guerra apromptar o exército para "esmagar no interior qualquer tentativa que ameace o ressurgimento da pátria, subverta a tranquilidade pública, ou pretenda atingir os princípios e a obra da revolução". Entretanto, Salazar não confia já no Exército! Mostra isso a declaração de alistar o mais possível o Exército ("da manutenção da ordem pública"). Mostra isso as recentes ordens dadas aos comandos de todas as unidades para denunciarem imediatamente as visitas de oficiais dontras unidades.

O fascismo em decomposição prepara-se para jogar até ao fim. O fascismo enfraquecido procura na violência da polícia a força repressiva, e, com mais terror e mais crimes, sustenta o levantamento do povo.

Para fazer frente à determinação do clique fascista, o povo português deve intensificar, cada vez mais, as suas lutas, e as forças anti-fascistas devem alargar e fortalecer a sua unidade.

O Partido Comunista, grande impulsor, organizador e dirigente das lutas populares, defende ser necessário

ir mais longe nas lutas de massas. O Partido Comunista entende ser necessário intensificar as lutas parciais do proletariado, da pequena e média camada laboriosa. O Partido Comunista entende ser necessário intensificar a luta pelo aumento de salários e por outras reivindicações imediatas. O Partido Comunista entende ser necessário preparar amplos e decisivos movimentos de massas à escala nacional e que o nosso povo deve habilitar-se a dar uma greve geral política, aliada ao levantamento das forças armadas leais aos interesses do povo e do país, a força capaz de derrubar o governo fascista de Salazar.

O Partido Comunista, o pioneiro e campeão da Unidade Nacional Anti-fascista, o grande oboe da unidade dos anti-fascistas, defende ser necessário ir ainda mais longe na Unidade Nacional.

O Partido Comunista entende ser necessário atrair ao movimento do Unidade Nacional todos aqueles que se dispõem a lutar contra o governo fascista de Salazar e pela instauração duma ordem democrática em Portugal. O Partido Comunista entende que neste momento decisivo são criminosas as rivalidades de grupo e quaisquer tentativas de prejudicar a unidade de todos os que se opõem ao fascismo. O Partido Comunista,

combatendo um falso revolucionarismo que só pode prejudicar a causa do nosso povo e do nosso país, entende que todos os portugueses dispostos a lutar contra o fascismo salazarista, sejam católicos ou ateus, sejam legionários ou tenham mesmo participado em certa altura na governação fascista, sejam antigos políticos ou homens desconhecidos de boa vontade — todos se devem unir numa mesma frente de combate. O Partido Comunista entende que devem ser convidados a aderir ao Conselho Nacional todos os anti-fascistas e patriotas que ainda se encontram dispersos. O Partido Comunista entende ser necessário formar em cada cidade e em cada vila um Comité de Unidade Nacional, formado pelos anti-fascistas de mais prestígio, com a participação de delegados do Partido Comunista.

Para o levantamento em massa da nação portuguesa, para a acção decisiva das forças armadas em colaboração com a luta popular, é indispensável que, à volta do Conselho Nacional se unam, com leal espírito de fraternidade, todos os democratas sinceros, todos os patriotas. Também é indispensável que o Conselho Nacional e cada um dos seus aderentes se torne mais activo e empenhado.





## A NOVA INCORPORAÇÃO

Ante a perspectiva de novos amplos movimentos de massas, de novas grandes greves, ante a perspectiva da revolução nacional anti-fascista, os operários e camponeses fardados devem organizar-se para fazerem causa comum com o Povo. ★ Enviai indicações de todos os soldados camaradas e simpatizantes para serem ligados à Comissão de Organização Militar do Partido.

## Os rendeiros da Goucha

### CONTINUAM A LUTA

**A**RMADOS de pistolas e espingardas caçadeiras, os rendeiros da Goucha continuam a arrancar as tabuletas com que o fascista Isidoro pretendia lançar na miséria 3.500 trabalhadores e famílias. Os rendeiros da Goucha não desarmam. A voz do Partido Comunista — o verdadeiro defensor dos interesses e direitos do proletariado e de todos os oprimidos pelo fascismo — chegou até eles. Eles sabem que o Partido os guiará para a vitória sobre a exploração fascista, e redobram os seus golpes. Sabem que a sua luta é apenas uma parte da batalha geral que o povo português trava de norte a sul do país, pelo pão, pela liberdade, e enfileiram ao lado do proletariado combativo das cidades e dos campos.

A nova remessa de tabuletas mandada colocar com o auxílio da Guarda, segue o mesmo destino da anterior. Há duas, uma tabuleta posta na área cultivada pelos rendeiros, foi partida por dois destes. Os guardas dispararam sobre eles; mas os dois rendeiros ripostaram com as caçadeiras e atiraram os guardas. Há outro lado, há sintomas de conciliação por parte do proprietário ganancioso, e as tabuletas estão a desaparecer da área que os rendeiros continuam a cultivar.

Mas, não confieis, rendeiros da Goucha! Só a vossa acção e tenacidade, só a vossa unidade na luta, só a vossa luta enérgica e decidida, forá o explorador Isidoro destituir, como já o fez recuar.

Há ainda que exigir a libertação de todos os vossos companheiros presos. Há que exigir indemnizações para os feridos e o castigo do tenente da Guarda, que mandou metralhar os vossos parentes e amigos. E os advogados que nomeastes, devem também intervir energeticamente, junto das autoridades, na defesa dos vossos direitos. Doutra forma, é perder o dinheiro que estais gastando na questão.

Rendeiros da Goucha! Avante, até à vitória! Até ao derribamento do regime salazarista, corte de bandeiras e exploradores!

Avante, por um governo democrático e anti-fascista!

## POLÍCIAS E PROVOCADORES

ANTÓNIO JOAQUIM CARVALHO, R. Diário de Notícias, 70, 2.º andar, Lisboa, morando, 10 anos, estatura regular, é agente de 2.ª classe da P.V.D.E.

EDUARDO FEITOR, chinês, em Santarém, denunciou alguns companheiros que se manifestaram no dia da libertação de Paris, pelo que foram presos.

## LITÓGRAFOS DO ALGARVE!

**O**S TUBARÕES da indústria e os dirigentes fascistas do corporativismo são ferozes em descobrir processos, os mais disparatados, para explorarem os trabalhadores. Para isso, não respeitam mesmo a geografia do país, modificando-a segundo as suas conveniências.

É o caso de, quando a fundação do Sindicato dos Litógrafos, este ter sido dividido em duas secções: secção Norte e secção Sul. De Lisboa para cima, todos os operários ficariam subordinados à secção Norte, e de Lisboa para baixo, à secção Sul. Até aqui, nada de extraordinário há a assinalar.

O peor é quando os fabricantes de conserva do Algarve, com João Ramirez à cabeça (este cavalheiro e primo do ex-ministro do Comércio, fascista, Sebastião Ramirez), se dão conta de que os operários abrangidos pela secção Sul passariam a auferir salários mais elevados do que os da secção Norte. João Ramirez apela para o primo Sebastião, no sentido de:

OPERÁRIOS LITÓGRAFOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO! Exijamos a rev. gação imediata de tal medida! Unidos contra esta nova modalidade de exploração! Nomeai Comissões de entre os operários mais decididos e prestigiados, para irem junto da direcção do Sindicato Nacional e do Sub-Secretário das Corporações, exigir que os operários litógrafos de Vila Real passem imediatamente a ser considerados da Secção Sul. Exigi do patronato que, desde já, vos sejam pegos salários, em conformidade com o que foi prescrito para os operários litógrafos da Secção Sul. Se esta justa reclamação não for satisfeita, continua a luta, indo, se tanto for necessário, até à paralização do trabalho. O momento é propício para desencadeardes a luta. A Inglaterra comprou 175.000.000 de latas de conserva. Aproveitai esta ocasião para obrigardes os patrões fascistas e o Corporativismo a satisfazerem as vossas reivindicações!

## O Povo de Grafe Luta pelo Pão

**N**O DECORRER DESTA ANO, o milho que devia ser distribuído pelo povo desta região, foi vendido no mercado negro, pelos lavradores do concelho de Póvoa de Lanhoso, com consentimento da Comissão Reguladora. O ano passado, enquanto o povo não tinha pão para matar a fome aos filhos, o padre da freguesia engordava porcos com milho e vendia o resto no mercado negro.

A pretexto de que há falta de pão, a Comissão Reguladora resolveu cortar a distribuição de pão ao povo. Não contente com este roubo, entrega as sementes do racãoamento, sempre com 2 e 3 dias de atraso. Assim, os grandes lavradores, os sugadores do povo, vão assambarcando o milho para depois o venderem no mercado negro. Assim, o governo de tração de Sazza mata a fome ao povo português, para que os seus lacaios enriqueçam ainda mais.

Mas o povo de Grafe, cansado das explorações de que tem sido vítima, e desesperado com o corte da ração de pão e com a demora da entrega das sementes, resolveu acabar com aquela desesperada situação de fome. E, se bem o pensou, o Juntou-se, e, em massa, foi junto do Regedor exigir que a ração fosse distribuída por inteiro e que as sementes fossem entregues no seu

respectiva data. Como o regedor dissesse que não tinha autoridade para fazer cumprir a lei, o povo elegeu uma comissão para exigir que as autoridades do concelho obrigassem os lavradores a fazer a respectiva distribuição do grão de milho a que o povo tem direito.

As autoridades, receosas, e já informadas da atitude do povo, tomaram providências imediatas. O presidente da câmara, padre António José Dias, fez a Grafe dar ordem ao padre da freguesia, o fascista e grande explorador do povo, Alberto Martins, para que fornecesse o grão de milho exigido.

## TRABALHADORES DE GRAFE!

## HOMENS E MULHERES!

A vossa luta foi uma luta vitoriosa! Ela mostrou-vos que sozinhos e lutando se pode vencer e conseguir a satisfação das nossas reivindicações.

Continua a lutar! Resisti ao roubo do milho! Juntai-vos e exigei que as sementes sejam entregues na sua devida data! Se o povo e os outros generos vos faltarem, fazei manifestações de protesto e luta, em massa, exigindo. Se não vos atenderem, assaltai os depósitos onde se encontram assambarcados e reparti-os pelo povo! Luta! Unidos contra os inimigos do povo! Luta! sempre!

# A DERROTA DA ALEMANHA ESTÁ PRÓXIMA

EM 6 DE NOVEMBRO DE 1941, quatro meses e meio depois da perda agressão hitleriana contra a União Soviética, as hordas alemãs tinham tomado uma grande parte da Ucrânia, da Brela-Rússia, a Moldávia, a Lituânia, a Letónia, a Estónia e muitas outras regiões. Tinha aberto caminho para a Baía do Báltico, cercavam Leningrado e ameaçavam Moscovo.

Mas nessa mesma data, o camarada Stáline, o genial condutor dos povos soviéticos, o grande pioneiro da Unidade Internacional Anti-Fascista, no seu discurso de comemoração do 24.º aniversário da Revolução de Outubro, mostrava a sua inquebrantável confiança na vitória, afirmando, numa altura em que a dúvida e a ansiedade viviam no campo anti-fascista: "a derrota dos imperialistas alemães e dos seus exércitos, é inevitável".

O Exército alemão tinha-se ainda por invencível; a Europa estava aos pés de Hitler e a quinta-coluna, na Inglaterra e nos Estados Unidos, acalentava ainda a esperança duma união com a Alemanha para a "cruzada anti-soviética".

Stáline fundamentava a sua confiança em três factores fundamentais:  
O primeiro factor da inevitável derrota alemã — disse Stáline — "é a instabilidade da retaguarda EUROPEIA da Alemanha imperialista, a instabilidade de «Nova Ordem» na Europa".

O que era de facto a «Nova Ordem»? A organização dos povos do continente europeu, a privação das suas liberdades, a rapina dos seus recursos e das suas riquezas, os massacres nos países ocupados. Tudo isto para que a Alemanha, dominando a Europa, pudesse dominar o mundo. Mas, como Stáline previu, só os loucos hitlerianos não conseguem ver que a «Nova Ordem» na Europa — infame "base" desta ordem — representa um vulcão que está pronto a irromper em qualquer momento".

Os acontecimentos deram razão ao camarada Stáline. A «Nova Ordem» hitleriana da Europa está praticamente destruída. O vulcão irrompeu em todos os países escravizados por Hitler.

Os povos iugoslavos nem um momento deixaram de lutar contra o invasor, mesmo quando ainda isolados, quando a Inglaterra e os Estados Unidos chamavam "herói" e "libertador" ao traidor pró-nazi Mihailovitch, quando só os comunistas não se inclinavam às forças patrióticas. Hoje, o Exército de Libertação de Tito, estabelecida a ligação com o Exército Vermelho, vindo da Romênia libertada, luta lado a lado com os soldados soviéticos na libertação do resto do território iugoslavo ocupado. Mas a Iugoslávia conquistou a independência sempre heróica e a democracia principalmente pela acção dos próprios povos iugoslavos.

O povo francês, traído e conduzido à derrota por governantes reacçãois que, por temor da revolução, entregaram a pátria ao estrangeiro, nem um momento deixou de lutar contra o invasor. Os patriotas franceses sacrificaram-se sempre heróicamente. Os Exércitos anglo-americanos entraram em França e hoje o Governo Provisório está em Paris. Mas, dado o constante combate, no interior e no exterior, dos patriotas franceses, dada a insurreicção nacional e a libertação

de Paris e de dezenas e dezenas de cidades e regiões pelas Forças Francesas do Interior, a França conquistou a liberdade e a democracia, fundamentalmente, pela acção do povo francês.

Na Bélgica, na Romênia, na Bulgária, os patriotas não deram um minuto de sossego ao inimigo. Se a libertação desses países se deu principalmente pela ofensiva dos Exércitos Aliados (U.R.S.S., Estados Unidos e Inglaterra), estes exércitos encontraram em cada um desses países homens dispostos a restaurar nos seus países a independência, a liberdade e a democracia.

## O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

Nos países ainda ocupados pelos bandidos fascistas alemães, os patriotas levam a cabo uma luta de vida ou de morte. Na Checoslováquia começou o levantamento nacional. Na Grécia, as guerrilhas do Exército Nacional de Libertação (E.A.M.), há longo tempo combatem o invasor nazi, embora ainda hoje não sejam reconhecidas pela Inglaterra.

Em Portugal e Espanha, enfileirados à "Nova Ordem" pelos governos fascistas hitlerianos, também os povos português e espanhol se preparam febilmente para se levantarem em massa contra os governos pró-nazis de Salazar e Franco.

O vulcão irrompeu. Os povos da Europa revoltaram-se contra a tirania hitleriana e estão restabelecendo, com o apoio dos exércitos das Nações Unidas, a liberdade dos seus países. Stáline tinha razão.

O segundo factor decisivo da inevitável derrota alemã — disse o camarada Stáline — é "a instabilidade da retaguarda ALEMÃ dos invasores hitlerianos".

Hitler conseguiu inicialmente um certo apoio do povo alemão porque este julgava que a Alemanha estava a ganhar pelo Tratado de Versalhes. Mas, uma vez que, em consequência da criminoza política hitleriana, a Alemanha começou a ser destruída e gerações alemãs foram dizimadas, criaram-se condições para a revolta do povo alemão. Como disse Stáline, "so os loucos hitlerianos não compreendem, não vêem a realidade, que pela sua também a retaguarda das tropas alemãs, representa um vulcão que está pronto a irromper e derrubar os aventureiros hitlerianos".

Os acontecimentos deram razão ao camarada Stáline. Desde a grandiosa vitória em Stalingrado, as forças alemãs começaram, com frequência crescente, a render-se às forças das Nações Unidas. Centenas de oficiais e dezenas de generais, prisioneiros na U.R.S.S., levantaram já a sua voz contra a camarilha hitleriana e a guerra criminoza e de aventura que ela conduz. Desde o início da ofensiva conjunta deste ano, centenas de milhares de alemães são rendidos aos Exércitos Aliados. Entretanto, na Alemanha cresce o descontentamento, de que foi um primeiro indício alarmante o malogrado golpe de estado que acompanhava o atentado contra Hitler.

Agora que os Exércitos Aliados aforam por completo o sul e pelo ocidente as fronteiras do Reich, agora que todos os satélites da Alemanha (fora a Hungria) se voltaram contra ela, o povo alemão começa a compreender, duramente, o que para ele representa a política hitleriana. Só o terror mais feroz no interior da

Alemanha, impede ainda o povo de se levantar contra os seus tiranos. Mas as machadas e as forças do Himmler serão um dia insuficientes para estrangular o povo alemão. Na Alemanha está germinando a tempestade.

O terceiro factor da inevitável derrota alemã — disse Stáline — é "a coacção da U.R.S.S., Grã-Bretanha e Estados Unidos contra os imperialistas fascistas".

Notou Stáline: "A guerra presente é uma guerra de máquinas. A guerra será vencida pelo lado que tenha uma preponderância esmagadora na produção de máquinas".

Os acontecimentos deram razão ao camarada Stáline. Se a Alemanha pode inicialmente por em linha uma aviação superior, superiores forças blindadas e motorizadas, ela acabou por ser irremediavelmente ultrapassada pela aviação aliada. As forças hoje postas em linha pelas Nações Unidas são duma esmagadora superioridade sobre as alemãs.

E, para mais, a Alemanha tem hoje uma grande parte da sua indústria em ruínas provocadas pelos ataques aéreos, está já privada da indústria francesa e de partes da italiana, dos recursos da Rússia, romenos, búlgaros, de todos os Bálcãs, dos abastecimentos recebidos via Portugal e Espanha (cuja ligação com a Alemanha foi cortada pelas tropas anglo-americanas).

A guerra não poderá durar longo tempo. O potencial técnico das Nações Unidas cai com violência devastadora e aplacável sobre as hordas criminosas hitlerianas. Stáline tinha razão.

Está para breve a derrota final da Alemanha. Está para breve o dia da queda do estado hitleriano. Está para breve a derrota final do fascismo, da derrota final do nazismo.

Muitos meses sem que Hitler seja derrotado. Isto coloca grandes tarefas perante todos os povos e, particularmente, aos povos português e espanhol, ainda dominados pelo fascismo e que, pela sua distância dos campos de batalha, não podem ajudar directamente os Exércitos das Nações Unidas, para a sua libertação. Se os povos português e espanhol se não erguem contra o fascismo, derrubando Salazar e Franco e restaurando a liberdade em Portugal e Espanha, a Península ficará sendo, no fim da guerra, o refúgio do fascismo europeu. Portugal e Espanha ficarão sendo os últimos vestígios do domínio hitleriano na Europa. Essa situação não poderá durar muito. Mas, a não se darem as revoluções nacional-libertadoras, Portugal e Espanha ficarão fora do convívio da comunidade democrática das Nações da Europa, não podem esperar mais ventos do estrangeiro.

Os povos português e espanhol devem fazer tudo para que sobre os seus ombros não tombe a expiação dos crimes que cometeram os governos fascistas traidores dos seus países.

Um só caminho têm: a união de todos os patriotas sem excepção, o levantamento, o mais rápido possível, contra os governos fascistas pró nazi, o restabelecimento da liberdade e da democracia.

Na revolução nacional-democrática está a salvação de Portugal e Espanha como nações livres e independentes.